



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



O ensino técnico-profissional

(DISCURSO PRONUNCIADO, EM S. PAULO,
AO PARANINFAR A TURMA DOS DIPLO-
MADOS DE 1939 NO INSTITUTO PROFIS-
SIONAL MASCULINO, A 5 DE JANEIRO
DE 1940)

SUMÁRIO

Necessidade de ser colocada a preparação técnica dos produtores entre os problemas de maior importância para a expansão econômica do país — A cultura intelectual sem objetivo definido, luxo de poucos, com escasso proveito para a coletividade — O Brasil precisa de uma geração de técnicos capazes de resolver os problemas do nosso crescimento e formular a equação do nosso progresso material — O trabalho dos mestres e dos alunos do Instituto Profissional Masculino — Fecunda iniciativa continuada pelo Interventor Adhemar de Barros — O estabelecimento de escolas de fábrica — Instituto de orientação profissional — Os liceus modernos fornecerão preparo profissional aos brasileiros — A Escola Técnica do Exército — Os brasileiros são capazes de aprender todos os ofícios e praticar as mais difíceis técnicas.

Senhores: A experiência de governar e o contacto permanente com as diversas atividades da vida nacional mostram-me a imperiosa necessidade de colocar a preparação técnica dos produtores entre os problemas de maior importância para a expansão econômica do país.

Não tenho, como é de moda, desdém pela cultura ou menosprêzo pela ilustração. Acredito que o homem conquista, progressivamente, a Natureza pelo trabalho e pela ciência, e, graças a esse processo de apropriação, consegue melhorar o corpo e o espírito, elevando a condição humana e tornando a existência mais digna. No período de evolução em que nos encontramos, a cultura intelectual sem objetivo claro e definido deve ser considerada, entretanto, luxo acessível a poucos indivíduos e de escasso proveito para a coletividade.

As observações e os acontecimentos quotidianos demonstram que, para desenvolvermos as nossas virtualidades econômicas, possuirmos de fato as riquezas da nossa terra e usufruí-las em lugar de guardá-las como avarentos e incapazes, precisamos formar uma geração de técnicos aptos a resolver os problemas do nosso crescimento e a formular a equação do nosso progresso material, que é, na realidade, a base de todo aperfeiçoamento mental e moral.

Decorrido mais de meio século de trabalho livre, ainda não nos distanciamos muito dos objetivos educacionais que conformaram outra época e outra sociedade.

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Expresso, certamente, uma aspiração geral dizendo que, na agricultura como nas indústrias, diante da evolução incessante dos processos de produção e aproveitamento dos recursos materiais, a Nação deseja e quer homens habilitados, com o preparo profissional necessário, para tirar do trabalho o maior rendimento possível. E, para que os tenha, é indispensável que se multipliquem, que se instalem, progridam, forneçam novos mestres e se enchem de alunos as escolas como esta.

Não necessito fazer elogio especial ao vosso labor, nem dizer grandes palavras, para exprimir a admiração que merece o vosso esforço. A minha presença, hoje, no Instituto Profissional Masculino de São Paulo, parainfando a turma de 1939, depois de ter acompanhado o trabalho dos seus mestres e alunos em diversas exposições, evidencia a constante atenção dispensada pelo meu Governo à educação técnica das gerações novas.

Sob todos os aspectos, a organização d'este estabelecimento é digna de aprêço e representa uma fecunda iniciativa do Governo do Estado, continuada pelo Sr. Interventor Adhemar de Barros, que, louvavelmente, tem procurado atender às suas necessidades, com a mesma decisão e patriótico empenho que costuma pôr na realização dos empreendimentos ligados ao progresso paulista e à ação renovadora do Estado Novo. O Governo Nacional, reconhecendo isso, bem como o mérito do vosso esforço, não deixará de concorrer para a melhoria das vossas instalações e o maior aperfeiçoamento do ensino profissional no Estado.

O cultivo das artes mecânicas não merecera, até há pouco, o cuidado que reclama da administração pública. A instalação das escolas de artífices, iniciativa feliz do Governo Nilo Peçanha, só na atualidade, com a dissemi-

O ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

nação dos liceus industriais em construção em diversos Estados, recebeu tratamento adequado.

Bem longe estamos, porém, da meta que é preciso alcançar. As deficiências são grandes, sobretudo, no que diz respeito à extensão da rede de escolas técnico-profissionais. Numerosos jovens deixam de receber preparo satisfatório por falta de escolas, enquanto outros prosseguem estudos em desacordo com as suas tendências e meios, ou se debatem no autodidatismo, sem encontrar caminho acertado para as suas atividades.

Para corrigir essas falhas, o Governo determinou o estabelecimento, em 1.º de maio dêste ano, das escolas de fábrica e vai criar, brevemente, institutos de orientação profissional e cursos superiores de trabalho, destinados a formar técnicos e professores para os institutos médios. Os liceus modernos, quasi concluídos no Distrito Federal, nos Estados do Amazonas, Maranhão e Espírito Santo, e de construção adiantada no Rio Grande do Sul e Goiás, fornecerão, por outro lado, os elementos indispensáveis ao preparo profissional dos brasileiros, não mais em reduzida escala e pequenos núcleos, mas em proporções nacionais. Entre êsses núcleos, sobressaem alguns que honram a inteligência brasileira. A Escola Técnica do Exército, dotada de completo e moderno aparelhamento, exemplifica o que afirmamos. Ali, um brilhante corpo de oficiais vem recebendo, desde 1930, preparação especializada em altos estudos de mecânica e eletricidade, de forma a fazer face às necessidades industriais da nossa defesa e do desenvolvimento das nossas comunicações.

Não bastam, entretanto, às exigências do progresso do país, os técnicos militares. Urge organizar, também, entre os civis, quadros mais amplos, constituindo reservas para qualquer emergência e em condições de

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

emprestar à expansão das nossas energias sentido geral e construtivo.

Os frutos da ação governamental nesse setor não tardarão em aparecer, desfazendo a afirmativa generalizada e falsa, aceita pelos observadores superficiais, segundo a qual os brasileiros só aspiram ser doutores e empregados públicos. A estreiteza dos nossos currículos de ensino, circunscritos, quasi exclusivamente, ao quadro das profissões liberais: a falta de estabelecimentos especializados, em condições de aproveitar os pendores naturais da adolescência; a indecisão dos chefes de família que não encontravam facilidades para a educação da prole; a produtividade baixa do operário não qualificado: êsses e outros pequenos obstáculos truncavam vocações e derrotavam existências.

O homem brasileiro, dotado de inteligência viva e pronta, é capaz de aprender todos os ofícios, de praticar as técnicas mais difíceis e complexas, de adaptar-se, facilmente, ao manejô de novas máquinas e à aprendizagem rápida de quaisquer processos industriais. É um excelente operário, um bom contra-mestre, um engenheiro eficiente. Os estabelecimentos militares e civis que tenho visitado, onde são exigidas as aptidões mais variadas, demonstram essas qualidades de apreensão fácil e execução precisa, o gôsto pela profissão, o interesse ativo pela melhoria da própria capacidade.

Mestres e discípulos: A minha presença nesta casa de trabalho é uma homenagem a todos vós. Dou-lhe esta significação porque sei que, entre as vossas máquinas e os vossos teares, sois obreiros modestos, concientes e tenazes do progresso e do engrandecimento da Pátria.